

A 8 de novembro de 1913, era inaugurado o troço de Novelas a Lousada do caminho-de-ferro de Penafiel à Lixa e Entre-os Rios. O comboio chegou à Vila cerca das 11h00, após um percurso de 22 minutos. A Rua Visconde de Alentém estava embandeirada, e de janelas e sacadas foram lançadas flores, num ambiente festivo, com muito povo, fogo e bandas de música de Lousada e de Vizela. Em junho de 1914, abria o troço Lousada-Felgueiras, igualmente muito saudado.

Idealizado pelo Dr. Cerqueira Magro, e mobilizando um alargado conjunto de personalidades, o projeto constituiu um exemplo notável da iniciativa privada para o desenvolvimento da região, que, volvido um século, volta a discutir a importância de uma linha ferroviária favorecedora da mobilidade e da coesão territorial.

Se, há 100 anos, as dificuldades derivadas da Primeira Grande Guerra, do aparecimento do camião e, sobretudo, do desinteresse das entidades públicas inviabilizaram um projeto visionário, atualmente também são imensos os constrangimentos para proporcionar uma solução económica e ambientalmente sustentável num conceito moderno de mobilidade.

O presente número da *Oppidum* interpela-nos, assim, acerca da importância dos meios de transporte e das vias de comunicação: desde a rede viária e travessias do período românico – simbolizadas nas pontes de Vilela, de Espindo e da Veiga –, passando pelo papel do comboio – sobretudo ancorado na Linha do Douro –, no desenvolvimento socioeconómico da região, até ao início da aviação militar portuguesa em África – em cujo primeiro voo pereceu o oficial piloto-aviador Jorge de Sousa Gorgulho –, emergem figuras e factos para compreendermos os sinuosos caminhos do progresso.

Por conseguinte, a arqueologia, a história e o património são fundamentais para conhecermos as mudanças das sociedades humanas e aprendermos com elas, seja por intermédio da exuberância da vida – através da ourivesaria e do percurso de sucesso da família Pinto da Cunha –, seja pela misteriosa relação com a morte, expressa na necrópole medieval da Casa Romana do Castro de São Domingos e nos enterramentos de soldados napoleónicos no Porto. Vida e morte gravadas em epígrafes e, modernamente, em publicações periódicas, que o Núcleo de Imprensa de Lousada ajuda a perpetuar.

Lousada, 7 de dezembro de 2021



Pedro Machado
Presidente da Câmara Municipal de Lousada